BRAZILIAN JOURNAL OF IMPLANTOLOGY AND HEALTH SCIENCES

ISSN 2674-8169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE EM GOIÁS ENTRE OS ANOS DE 2019 E 2023

Matheus Alves de Sousa [1], Ana Beatriz Miyuki Saito [1], Pedro Moraes Caixeta [1], Silvio Guarani Adorno Filho [1], Vitor Daniel Ferreira [1], Giovanna Almeida de Araújo[1], Matheus Abraão Caetano Costa[1], João Paulo Passos Martins[1], Thayrinne Carolina de Lima Coelho[1], Hyago de Alencar Zafred Alves[1], João Henrique Müller Saraiva[1], Gabriel Honorato Vitorino

https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p396-403
Artigo recebido em 28 de Fevereiro e publicado em 08 de Abril de 2025

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: A hanseníase, uma enfermidade infectocontagiosa provocada pelo Mycobacterium leprae, é uma Doença Tropical Negligenciada, com alta incidência nas Américas, Ásia e África. O Brasil está em segundo lugar no ranking mundial de novos casos, evidenciando uma questão de saúde pública. **Objetivo:** essa pesquisa visa examinar o panorama epidemiológico da hanseníase no Brasil, concentrando-se no estado de Goiás, no período de 2019 a 2023. **Metodologia:** conduziu-se um estudo epidemiológico transversal, quantitativo e comparativo, empregando informações do DATASUS. Dados sobre internações devido à hanseníase foram recolhidos, segmentados por gênero, idade e raça. **Discussão:** Os achados apontam para uma predominância de homens nas internações, com maior prevalência na faixa de 40 a 54 anos. A avaliação racial indicou um crescimento nas internações de pessoas pardas, ao passo que os indivíduos negros não apresentaram aumento significativo. **Conclusão**: os dados obtidos evidenciam a necessidade de estratégias de saúde pública focadas na prevenção e tratamento da hanseníase, especialmente nas populações mais afetadas.

Palavras-chave: Hanseníase, Epidemiologia, Brasil, Goiás, Sexo, Idade, Ano de acometimento

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF HANSENÍASE DISEASE IN GOIÁS BETWEEN THE YEARS 2019 AND 2023

ABSTRACT

Introduction: Leprosy, an infectious disease caused by Mycobacterium leprae, is a neglected tropical disease with a high incidence in the Americas, Asia and Africa. Brazil is in second place in the world ranking of new cases, highlighting a public health issue. **Objective**: This research examines the epidemiological panorama of leprosy in Brazil, focusing on the state of Goiás, from 2019 to 2023. **Methodology:** A cross-sectional, quantitative, and comparative epidemiological study was conducted, using information from DATASUS. Data on hospitalizations due to leprosy were collected, segmented by gender, age, and race. **Discussion:** The findings indicate a predominance of men among the hospitalizations, with a higher prevalence in the age group of 40 to 54 years. The racial assessment showed an increase in hospitalizations among mixed-race individuals, while there was no significant increase in the number of Black individuals. **Conclusion:** The obtained data highlight the need for public health strategies focused on the prevention and treatment of leprosy, especially in the most affected populations.

Keywords: Leprosy, epidemiology, Brazil, Goiás, Gender, Age, Year of involvement

Instituição afiliada – Universidade de Rio Verde - UniRV

Autor correspondente*: Matheus Alves de Sousa* ytmatheus0218@gmail.com

INTRODUÇÃO

A Hanseníase é uma doença infectocontagiosa descoberta em 1873 por Gerhard Henrick Armauer Hansen. Tem como principal agente etiológico o bacilo álcool-ácido resistente Mycobacterium leprae ou bacilo de Hansen. É considerada uma Doença Tropical Negligenciada, sendo endêmica em países das Américas, Ásia e África devido a fatores socioeconômicos e ambientais. Atualmente, o Brasil ocupa a 2ª posição do mundo entre os países que registram casos novos. Em razão de sua elevada carga, a doença permanece como um importante problema de saúde pública no país, sendo de notificação compulsória e investigação obrigatória [1,2, 3].

A transmissão ocorre pela eliminação de bacilos através de secreções do aparelho respiratório superior, durante um período prolongado de exposição, e seu período de incubação varia de três a cinco anos, sendo considerado longo. Ela possui manifestações neuro cutâneas polimórficas, que podem causar danos neurais periféricos (alterações sensoriais e motoras, manchas na pele, diminuição da força muscular, entre outros). A prevenção não é específica, mas pode ser feita através da vacina BCG para tuberculose que auxilia na prevenção da hanseníase, já que os agentes causadores de ambas as doenças são semelhantes [3,4].

Visando o melhor entendimento dos acometidos pela doença, o presente trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico da hanseníase no Brasil, principalmente no estado de Goiás entre os anos de 2019 e 2023.

METODOLOGIA

O estudo em questão constitui uma análise epidemiológica transversal de caráter quantitativo e comparativo que busca determinar características que predispõem ao acometimento da hanseníase em determinado período e espaço. Dessa forma, o recorte temporal utilizado para a pesquisa foi de janeiro de 2019 até janeiro de 2023, e a comparação de localidade ocorreu entre Brasil e Goiás. As buscas foram realizadas a partir do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando-se a ferramenta de tabulação online (TABNET) para acessar as informações de morbidade hospitalar do SUS (SIH/SUS).

Primeiramente, o DATASUS foi acessado e a guia TABNET foi aberta. A aba denominada SIH/SUS foi selecionada. Nela, a aba “Internações a partir de 2008” foi aberta. Dentro da aba de internações, a variável “Sexo” acometido entre os anos de 2019 e 2023 na localidade Brasil foi selecionada, e uma tabela com dados amplos foi gerada pelo site. Um modelo de busca semelhante, mudando apenas as variáveis, foi realizada. A nova busca abrangeu as seguintes outras características: cor/raça, incluindo brancos, pretos e pardos, e idades entre 10 e 70 anos ou mais.

Em uma segunda pesquisa, utilizando-se dos mesmos bancos de dados como método de análise, a localidade Goiás foi selecionada na aba “Unidades da Federação” para gerar dados referentes ao estado utilizando as mesmas variáveis usadas para o Brasil.

Após a coleta de dados, o aplicativo Word foi utilizado para a formulação de planilhas e gráficos comparativos entre cada característica e sua determinada localização, para uma melhor visualização e compreensão do perfil epidemiológico analisado.

RESULTADOS

Apresente aqui seu resultados com tabelas, imagen e etc. Tente apenas não repetir o que esta escrito nas tabelas. A Discussão pode ser em um tópico a parte ou junto com os resultados.

Tabela 1: número de internações por sexo no Brasil nos anos de 2019 a 2023

Sexo	2019	2020	2021	2022	2023	Total
TOTAL	3.977	2.703	2.510	3.447	3.312	15.949
Masc.	2.544	1.895	1.779	2.346	2.228	10.792
Fem.	1.433	808	731	1.101	1.084	5.157

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2: número de internações por idade no Brasil de 2019 a 2023

	2019	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	**Total**
TOTAL	3.981	2.648	2.597	3.384	2.895	15.516
10 a 24 anos	412	294	316	378	327	1.727

25 a 39 anos	930	675	647	694	600	3.546
40 a 54 anos	1.196	731	698	985	917	4.527
55 a 69 anos	1.052	591	605	865	771	3.884
70 anos mais	391	357	331	472	281	1.832

Tabela 3: número de internações por raça no Brasil no ano de 2019 a 2023

Cor/Raça	2019	2020	2021	2022	2023	Total
TOTAL	2.804	1.612	1.562	2.341	2.906	11.225
Branca	887	621	491	871	807	3.677
Preta	222	118	104	133	136	713
Parda	1.695	873	967	1.337	1963	6.835

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

DISCUSSÃO

A incidência por sexo tanto no Brasil quanto no estado de Goiás, ocorre majoritariamente entre homens. O sexo masculino representa cerca de 74,4% a mais do que mulheres no Brasil, e 56,8% a mais em Goiás. Entre as principais hipóteses dessa disparidade estão a negligência para com a saúde entre os homens. Além disso, a exposição a bacilos infectantes é mais prevalente pelo sexo masculino devido às atividades laborais exercidas em locais de alto risco, como áreas rurais e ambientes de maior infectividade pelo bacilo. Ademais, outros fatores estão involvidos, como a influência genética, imunológica, condições socioeconômicas e geográficas.

A idade com maior taxa de acometimento da doença foi entre 40 a 54 anos, isso ocorre por diversos fatores, entre eles a exposição maior e mais prolongada ao agente infeccioso devido a interações sociais e ocupacionais, histórico de infecção, levando em conta que a infecção por M. leprae pode ocorrer de dias a anos antes do aparecimento de lesões e outros sintomas, e uma taxa superior de diagnóstico em adultos, por conta da maior evidência sintomática que facilita a detecção. Em alguns estudos, a resposta imunológica se apresenta menos eficaz em adultos se comparados a crianças, juntamente com a presença de comorbidades como o HIV, são citados como fatores que

podem aumentar a suscetibilidade de adquirir a doença. Em relação ao acometimento maior em pardos na relação cor/raça por localidade, é possível citar a forte associação às desigualdades sociais e étnico-raciais relacionadas à renda, incluindo condições de moradia, trabalho, educação, e acesso a serviços de saúde . Outrossim, é possível relacionar um maior acometimento das regiões Tropicais, no Brasil principalmente as regiões Nordeste, Norte e Centro-Oeste, onde há maior prevalência de pessoas pardas se comparado a outras regiões do Brasil, como um fator que influencia a alta incidência nesta população.

É de suma importância destacar a falta de estudos que elucidem os motivos pelos quais cada um desses grupos possui uma maior taxa de incidência se comparados aos outros grupos. Ademais, existiram desafios na análise dos dados devido à oscilação do próprio banco de dados utilizado para a pesquisa, seja por conta de subnotificações, ou pela pandemia global de Covid-19, na qual houve casos de infecções não diagnosticadas por conta da demanda sobrecarregada dos serviços de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresenta limitações quanto a carência de pesquisas que expliquem de forma detalhada os motivos das disparidades na incidência entre os diferentes grupos populacionais. Além disso, os desafios de subnotificação advindo como impacto da pandemia do COVID 19 também é um fator dificultante da pesquisa. Os dados indicam a necessidade de intervenções mais robustas e direcionadas, como foco na educação, prevenção e tratamento, especialmente em populações de maior risco. Assim, a hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública, exigindo estratégias contínuas para reduzir sua prevalência e as incapacidades provenientes da doença.

REFERÊNCIAS

1. PLOEMACHER T, et al. Reservatórios e vias de transmissão da hanseníase: uma revisão sistemática. National Library of Medicine; 2020. DOI: 10.1371/journal.pntd.0008276.
2. CHEN K-H, et al. Hanseníase: uma revisão de epidemiologia, diagnóstico clínico e

tratamento. Journal of Tropical Medicine. 2022;22.

3. Biblioteca Virtual em Saúde. Hanseníase. Ministério da Saúde; 2024.
4. JÚNIOR L, SOB M, TRINDADE M. Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas. Sociedade Brasileira de Dermatologia; 2022.
5. Biblioteca Virtual em Saúde. Guia Prático Sobre a Hanseníase. Ministério da Saúde; 2017.
6. RAMOS C, et al. Social inequalities and their association with the leprosy burden in a Brazilian city of low endemicity: An ecological study. Acta Tropica. 2021;218.
7. Lockwood DNJ, et al. Leprosy. Clinical Evidence; 2006.
8. WHO. Global Leprosy (hansen disease), update 2019: time to step-up prevention initiatives. 36; 2020.